



# CERRADO

Promovendo a  
sociobiodiversidade



# CERRADO

## Promovendo a **sociobiodiversidade**

Relatório do Projeto Sertões  
(2010-2019)

Projeto do Fundo de Parceria para Ecosistemas Críticos (CEPF) “Fortalecimento da Gestão Territorial Integral das Áreas Especialmente Protegidas do Mosaico Sertão Veredas Peruaçu”  
(2017-2019)



Brasília, 10 de dezembro de 2019

**Fotos da capa** (sentido horário, começando pelo canto superior esquerdo)  
Bento Viana, Marcus Desimoni, Marcus Desimoni, Adriano Gambarini, Marcus Desimoni, Adriano Gambarini, Marcus Desimoni, Marcus Desimoni, André Dib, Adriano Gambarini, Marcus Desimoni, Marcus Desimoni, Bento Viana e Marcus Desimoni.

Este relatório foi produzido pelo WWF-Brasil para **registrar e divulgar os principais resultados alcançados pelo Projeto Sertões**, no período de 2010 a 2019. O Projeto Sertões é uma realização do WWF-Brasil em parceria com o Instituto Humanize e o Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF Cerrado – sigla da versão em inglês Critical Ecosystem Partnership Fund).

## Diretoria Executiva

Mauricio Voivodic  
**Diretor Executivo**

Cynthia Bezerra Coutinho  
**Gerente de Recursos Humanos**

Fernando Antunes Caminati  
**Gerente Jurídico**

Luiz Marcelo Brasileiro de Araújo  
**Diretor Administrativo Financeiro**

Alexandre Prado  
**Diretor de Economia Verde**

Edegar de Oliveira Rosa  
**Diretor de Conservação e Restauração**

Gabriela Yamaguchi  
**Diretora de Sociedade Engajada**

Raul Silva Telles do Valle  
**Diretor de Direitos e Justiça Socioambiental**

O Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos é uma iniciativa conjunta da Agência Francesa de Desenvolvimento, da Conservação Internacional, União Europeia, da Fundo Global para o Meio Ambiente, do Governo do Japão, e do Banco Mundial. Uma meta fundamental é **garantir que a sociedade civil esteja envolvida com a conservação da biodiversidade.**

## Conservação Cerrado-Pantanal

Júlio Cesar Sampaio da Silva  
**Gerente**

Kolbe Soares  
**Analista de Conservação**

## Comunicação

Denise Oliveira  
**Gerente**

Renata Andrada Peña  
**Analista**

## Ficha Técnica da Publicação

**Textos** - Gustavo Nolasco, Leonardo Dupin e Diogo de Castro

**Revisão** - Denise Oliveira

**Mapas** – Equipe do WWF-Brasil e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)

**Fotos** - Marcus Desimoni, Bruno Henrique Corrêa, André Dib, Bento Viana, Adriano Gambarini e acervo WWF-Brasil

**Editoração** – Ecco Comunicação

Publicado pelo WWF-Brasil em 10 de dezembro de 2019



# Sumário

- 5** Somos sertanejos
- 9** O Cerrado
- 14** O Mosaico Sertão Veredas Peruaçu
- 22** Um Mosaico: diversidade de oportunidades
- 24** O Projeto Sertões
- 28** Entendendo o Sertão
- 31** Ainda mais profundo, Cerrado adentro
- 36** Sempre ao lado da conservação
- 39** O Cerrado de tudo tem
- 44** Um olhar pra se apaixonar e conservar
- 48** Ambições: uma visão de futuro

# Somos sertanejos



**O Cerrado vive um momento crítico pois, atualmente, é o bioma mais desmatado do Brasil.** Em seis meses, de outubro/2018 a março/2019, perdeu 47.700 hectares, quase o dobro da área suprimida da Amazônia, por exemplo, segundo dados do MapBiomas.

Uma situação de pressão que remonta à sua história de ocupação desde o processo de interiorização, iniciado pela Coroa Portuguesa, no século XVII.

A transformação de suas áreas naturais vem sendo uma constância, assim como sobre os povos indígenas e as comunidades tradicionais que a ocupam. O que mudou foi a velocidade, passando a ser acelerada entre as décadas de 1960 e 1970, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), período em que o governo brasileiro, após a construção de Brasília, criou projetos oficiais de estímulo à abertura de fronteiras agrícolas sobre o que ainda resta de Cerrado.

Mesmo com todo esse longo processo de ações antrópicas descontroladas, o Brasil Central se mantém – dentre outras dádivas – como sendo o berço das águas que irrigam as grandes bacias hidrográficas de quase todos os biomas brasileiros. Num país onde a geração de energia prioritariamente vem das hidrelétricas, um dado mostra o quão vital é o Cerrado: **nove a cada dez brasileiros consomem energia vinda de usinas alimentadas por águas nascidas e brotadas nesse bioma.**

As riquezas naturais e socioeconômicas do Cerrado fazem dele também um “bioma de oportunidades” de atividades econômicas sustentáveis, como o extrativismo vegetal das frutas, flores e plantas; o turismo de aventura ou ecológico e da sua mata retorcida, que mantém intactos e até mesmo nem descobertos verdadeiros tesouros para as ciências e tecnologias.



O Cerrado pode ser considerado **“a farmácia verde do Brasil”**. Mais de 350 espécies nativas de plantas são utilizadas por comunidades tradicionais (indígenas e quilombolas) para o tratamento e cura de enfermidades, de acordo com o estudo “Diversidade e uso de plantas medicinais por comunidades quilombolas Kalunga e Urbanas, no nordeste de Goiás”, realizado por Natália Prado Massatotto da Universidade de Brasília (UnB).



O WWF-Brasil trabalha no Cerrado desde a década de 1990 para diminuir os impactos da produção em larga escala de monocultivos, melhorar a gestão dos sistemas de Áreas Protegidas, a estruturação de cadeias dos pequenos produtores da sociobiodiversidade e o planejamento da ocupação territorial no bioma. Em 2010, tem início o **Projeto Sertões, no Mosaico Sertão Veredas Peruaçu** (MSVP), entre Minas Gerais,

Bahia e Goiás. Este relatório tem o objetivo de trazer o histórico, as ações, os resultados e os depoimentos da transformação obtida nessa década, entre 2010 e 2019, considerando os dois projetos: Sertões e Fortalecimento da gestão territorial integral no Mosaico Sertão-Veredas Peruaçu, este último contou com financiamento do Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF, na sigla em inglês para Critical Ecosystem Partnership Fund)

e apoio do Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB). Os resultados quantitativos se apresentam em números de produção de três cooperativas agroextrativistas apoiadas pelo WWF-Brasil e no amplo alcance da divulgação das belezas naturais e culturais do MSVP, o que contribuiu para o aumento da frequência de visitantes em suas áreas preservadas.

Vale destacar também outros derivados não mensuráveis de forma quantitativa dentro do Projeto Sertões, entre eles, o apoio em melhoria de gestão das Unidades de Conservação do MSVP e na suas relações com as comunidades vizinhas, como por exemplo, o fato do deste ter alcançado o melhor índice de efetividade num estudo promovido pelo WWF-Brasil que verificou a efetividade de quatro Mosaicos de Áreas Protegidas em que a instituição atua (Mosaico Baixo Rio Negro, Mosaico Amazônia Meridional, Mosaico Central Fluminense e Mosaico Sertão Veredas Peruaçu).

Também há que se destacar a mobilização para a formação de uma rede de parceiros para ampliar o alcance e o leque de todas essas ações, entre eles o Instituto Humanize, o Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF, conforme o nome em inglês – sigla em inglês para Critical Ecosystem Partnership Fund), a Rede WWF e outros doadores, que proporcionaram o fortalecimento da parceria com a Central do Cerrado.

Por fim, há que se dizer da maior oportunidade avistada pelo WWF-Brasil dentro dos Projetos Sertões e Projeto Fortalecimento da Gestão Territorial Integral das Áreas Especialmente Protegidas do Mosaico Sertão Veredas Peruaçu: a de ser parte do Cerrado. Ser sertanejo, geraizeiro, ribeirinho e barranqueiro para se fazer percebido como parte integrante das comunidades tradicionais que ocupam esse território e que por séculos, lutam para conservar, na natureza em pé e na poesia, esse mosaico de frutos, bichos e gente.



© WWF-BRASIL / MARCUS DESIMONI

© WWF-BRASIL / MARCUS DESIMONI



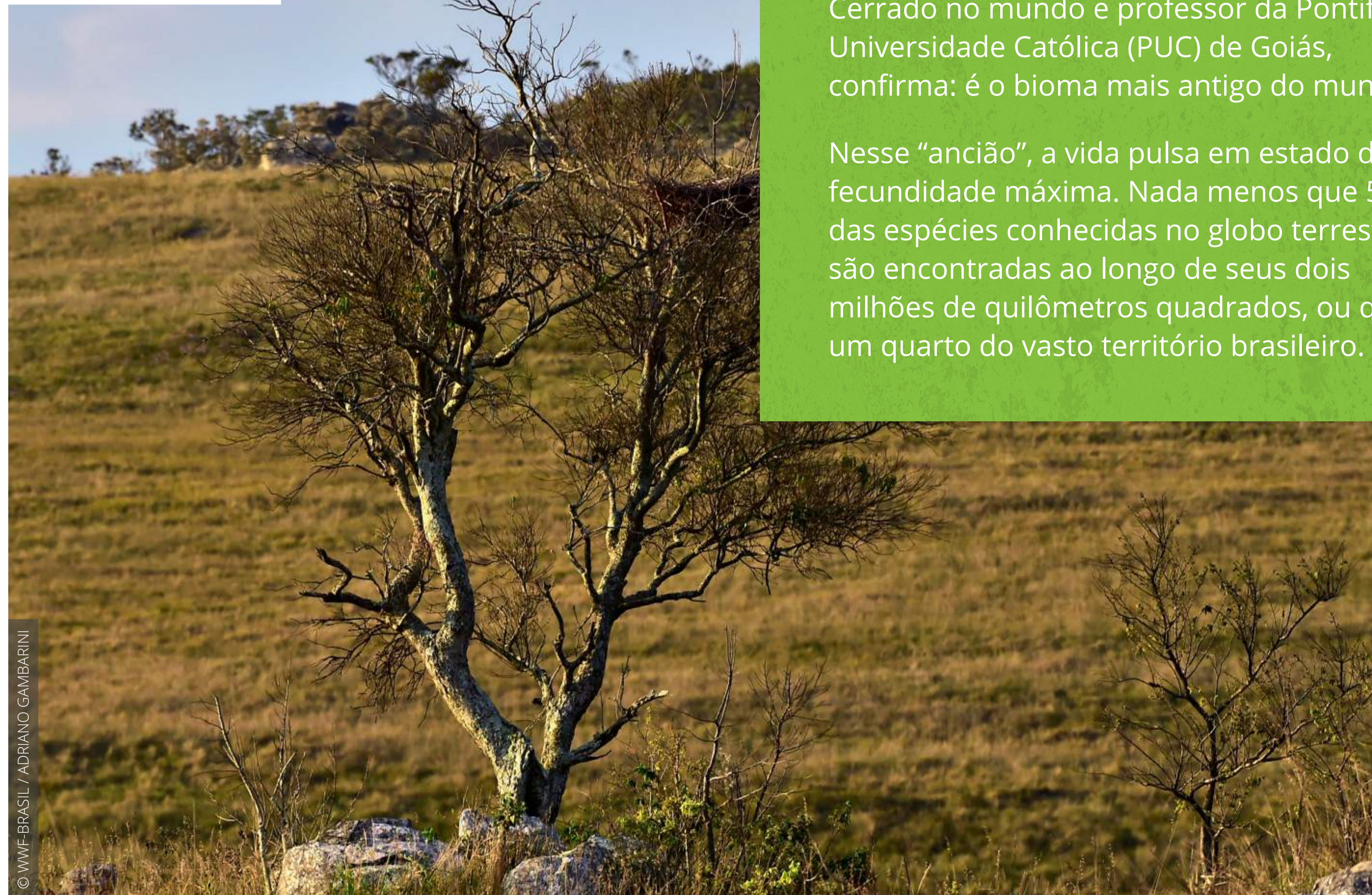
# O Cerrado



© WWF-BRASIL / MARCUS DESIMONI

*"O Cerrado para o nosso povo é uma riqueza muito grande. Tem de tudo para a gente caçar e comer. O que a gente quer mesmo é preservar tudo isso aí"*

**Pedro Silva** | Conductor ambiental e morador da Aldeia Sumaré Terra Indígena Xacriabá



© WWF-BRASIL / ADRIANO GAMBARINI

Há 70 milhões de anos, 99% da vida na Terra foi extinta. Lentamente, se iniciou o brotar da vida verde, exatamente onde viria ser o Brasil Central. A história contada por Altair Sales, um dos maiores estudiosos do Cerrado no mundo e professor da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Goiás, confirma: é o bioma mais antigo do mundo.

Nesse "ancião", a vida pulsa em estado de fecundidade máxima. Nada menos que 5% das espécies conhecidas no globo terrestre são encontradas ao longo de seus dois milhões de quilômetros quadrados, ou quase um quarto do vasto território brasileiro.

no  
Cerrado  
**a vida  
pulsa**



Ancestrais desse Cerrado, os indígenas preservaram e passaram o conhecimento aos sertanejos sobre a terra. Antes restritos às populações tradicionais, os frutos do Cerrado, como o pequi, o baru, o buriti, a cagaita, o jatobá e o coquinho azedo, entre outros, vão chegando aos mercados consumidores de outras regiões brasileiras e internacionais. Mais que sabores, eles materializam um modo de vida e de aproveitamento dos recursos que reflete outra diversidade desse bioma: a humana.

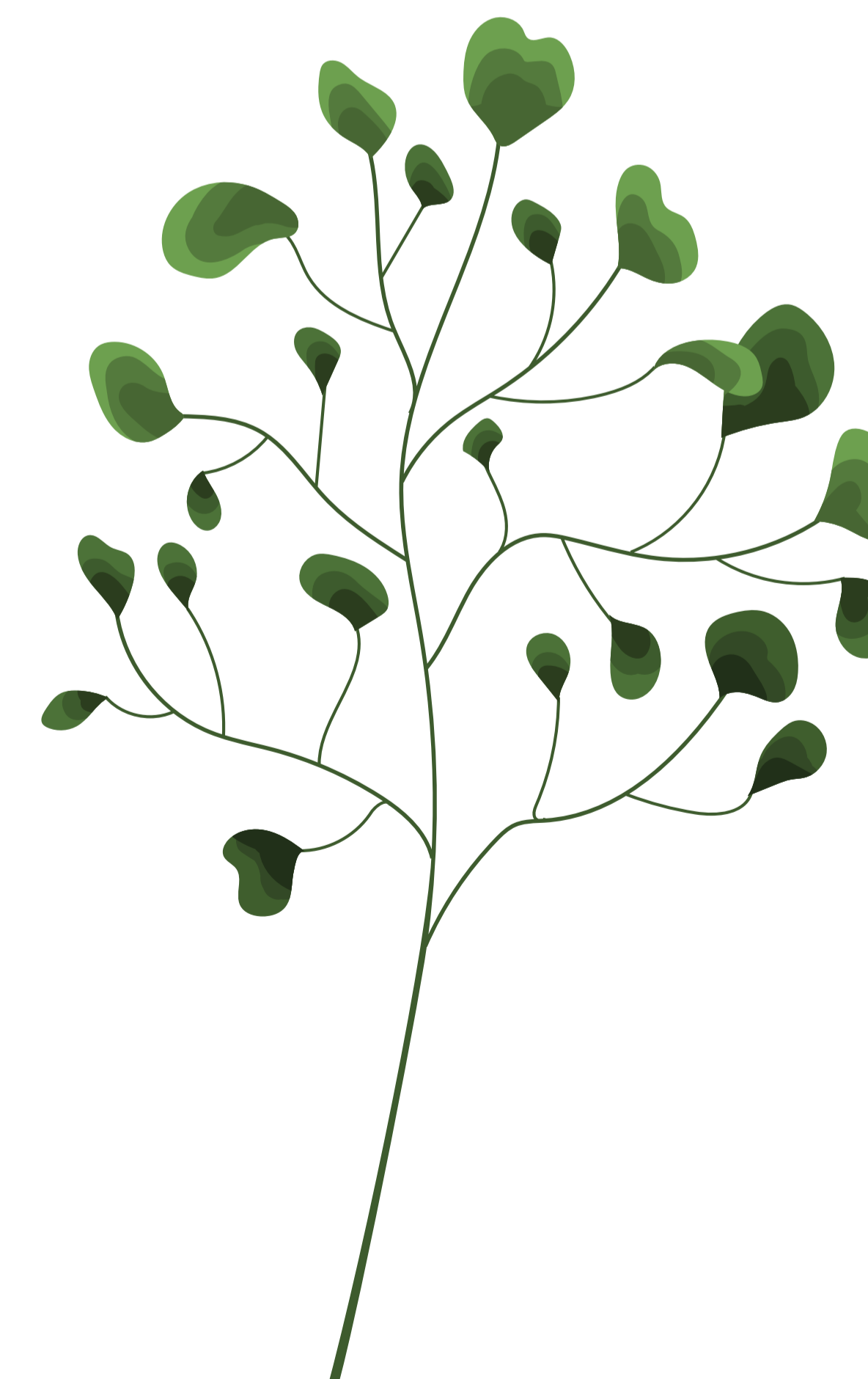
A despeito das múltiplas formas da organização social dos povos do Cerrado, eles têm como traço comum – fato ainda a ser melhor estudado e compreendido – a produção de base comunitária, o uso do conhecimento tradicional como tecnologia social, a criação de redes de economia ecossocial e a associação em cooperativas agroextrativistas, entre várias outras peculiaridades.



*“Eu sou Cerrado, e o Cerrado tem uma parte de mim. Vai continuar tendo enquanto eu puder contribuir com ele e com as pessoas que como eu, acreditam e dependem dele”*

**Joel Sirqueira** | Gestor da Cooperativa dos Agricultores Familiares e Agroextrativistas do Vale do Peruaçu (Cooperuaçu)

Daí que, sempre que se fala que o Cerrado corre riscos, todo esse modo de vida, seu espaço de experiência e de memória também se fazem ameaçados. E os recursos hídricos também. A posição altaneira, na porção central no Brasil, faz com que as águas que nascem no bioma alimentem as principais bacias hidrográficas do Brasil. Seis, das oito grandes bacias – Amazônica, Araguaia/Tocantins, Atlântico Norte/Nordeste, São Francisco, Atlântico Leste e Paraná/Paraguai, além das águas que formam o Pantanal – brotam das fontes do Cerrado.

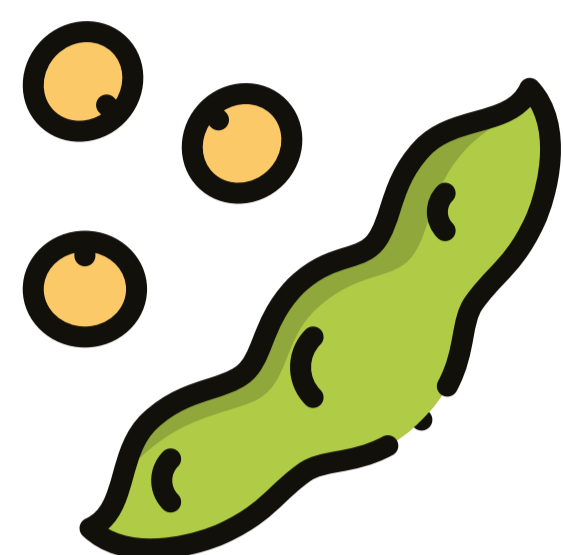




O Cerrado já **perdeu mais de 50%** de suas áreas nativas e o que resta está fragmentado.

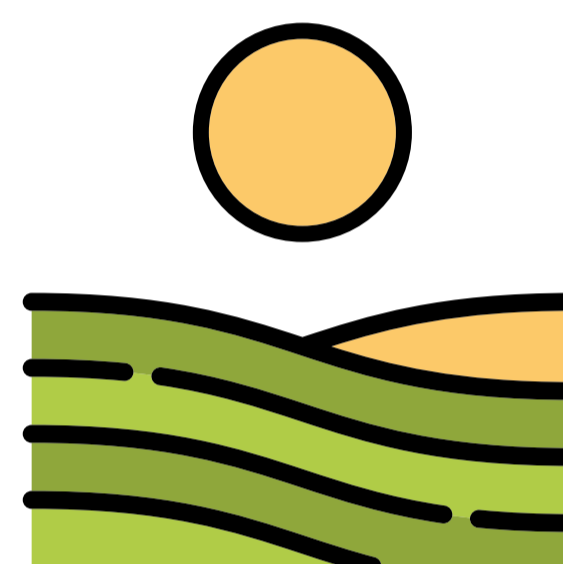
Quando se desmata o Cerrado, não é só a biodiversidade ou a cultura dos povos o que se perde. Morre também o berço das águas. Na bacia do São Francisco, maior rio totalmente brasileiro, o Cerrado contribui com quase 90% de sua água. Em Itaipu, 50% da água usada para gerar energia nasce no Cerrado. Já em Sobradinho, é 100%.

O avanço da fronteira agrícola é hoje seu maior desafio. Segundo o MapBiomas Alerta, sistema de validação e refinamento de alertas de desmatamento que cobre todo o território nacional, o Cerrado é o bioma mais desmatado, com 53% dos alertas totais recebidos e 47.704 hectares convertido.



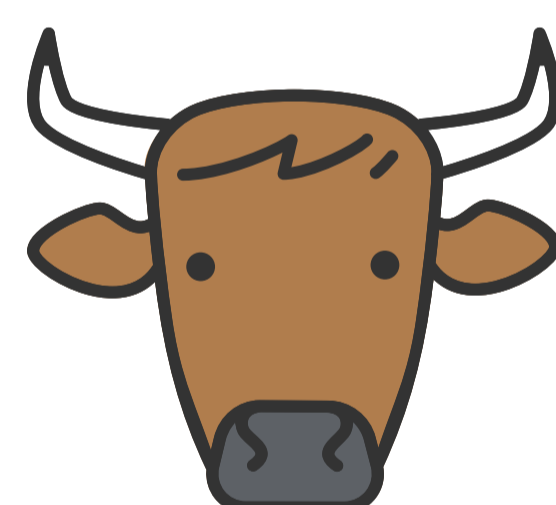
**51,9%**

da soja brasileira é cultivada no Cerrado



**41,1%**

do bioma são ocupados por pastagens e plantio



**4 em 10**

cabeças do rebanho bovino estão no Cerrado



**53%**

dos registros de desmatamento no Brasil (novembro/2019 a março/2019) aconteceram no Cerrado

Com tanto em jogo, e tanto ainda a perder, é preocupante que um bioma de tal relevância social e ambiental tenha tão poucos instrumentos legais e institucionais para sua proteção. Apenas 8% do Cerrado se mantém preservado em ilhas de Unidades de Conservação, dentre Áreas de Proteção Ambiental (APAs), Parques e Florestas Nacionais e Estaduais, Estações Ecológicas, Reservas Extrativistas, Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) e outras categorias.

É positivo que, a despeito das limitações, exista na legislação brasileira a figura jurídica do “Mosaico de Áreas Protegidas”, uma forma de encontrar oportunidades de produção sustentável em harmonia com a preservação dos recursos naturais, no mesmo território.

Contra o Cerrado, está o ritmo acelerado e constante da destruição exercida pela ação humana. **Mas ele, por si, resiste. É da sua natureza.**

# O Mosaico Sertão Veredas Peruaçu



*"Um Mosaico é uma construção, um olhar diferente nascido de soma de esforços"*

**Kescia Madureira** | Proprietária da Pousada Recanto das Pedras (Januária/MG)



No Brasil, com todos os seus biomas altamente degradados, principalmente em seu litoral e porção central, as Unidades de Conservação e as demais Áreas Protegidas (territórios quilombolas e terras indígenas) desempenham um papel chave na conservação dos recursos naturais e na produção sustentável de pequenos produtores e agroextrativistas.

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC – Le 9.985/2000), para integrar esses abrigos de biodiversidade, criou o conceito de “Mosaico de Áreas Protegidas”. O objetivo foi reunir as Áreas Protegidas de uma determinada região, e o aglomerado de populações dos seus entornos, para promover a gestão compartilhada do território, de forma integrada e participativa, bem como otimizar recursos.

**O Mosaico**  
Sertão Veredas  
Peruaçu

No Brasil, segundo informações da Rede de Mosaicos de Áreas Protegidas (REMAP), existem 29 Mosaicos de Áreas Protegidas. Cada um deles com seu Conselho Consultivo composto por representantes de órgãos ambientais, comunidades tradicionais, organizações da sociedade civil e poder público.

O WWF-Brasil sempre atuou em parceria com a REMAP, a Fundação Pró-Natureza (Funatura) e Instituto de Pesquisa e Formação Indígena Iepé, junto à Secretaria de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente (MMA), como ponto focal para as discussões sobre os Mosaicos do Cerrado, inclusive promovendo dois workshops nacionais de Mosaicos (parceria com Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, Funatura e as ONGs Imazon e Iepé) e um Encontro Regional de Mosaicos do Cerrado e Caatinga.



© WWF-BRASIL / MARCUS DESIMONI

*“O Mosaico é um território fértil para se trabalhar ações socioambientais e de conservação com as comunidades e, assim, melhorar o desenvolvimento sustentável do território. Mais do que nunca, o Mosaico é esse mix, esse conjunto de pequenas porções representativas do bioma, ou seja, áreas de produção agrícola, áreas de Cerrado conservado, áreas de comunidades tradicionais. E mais do que nunca, é importante ter as cooperativas e associações fortalecidas, produzindo e comercializando”*

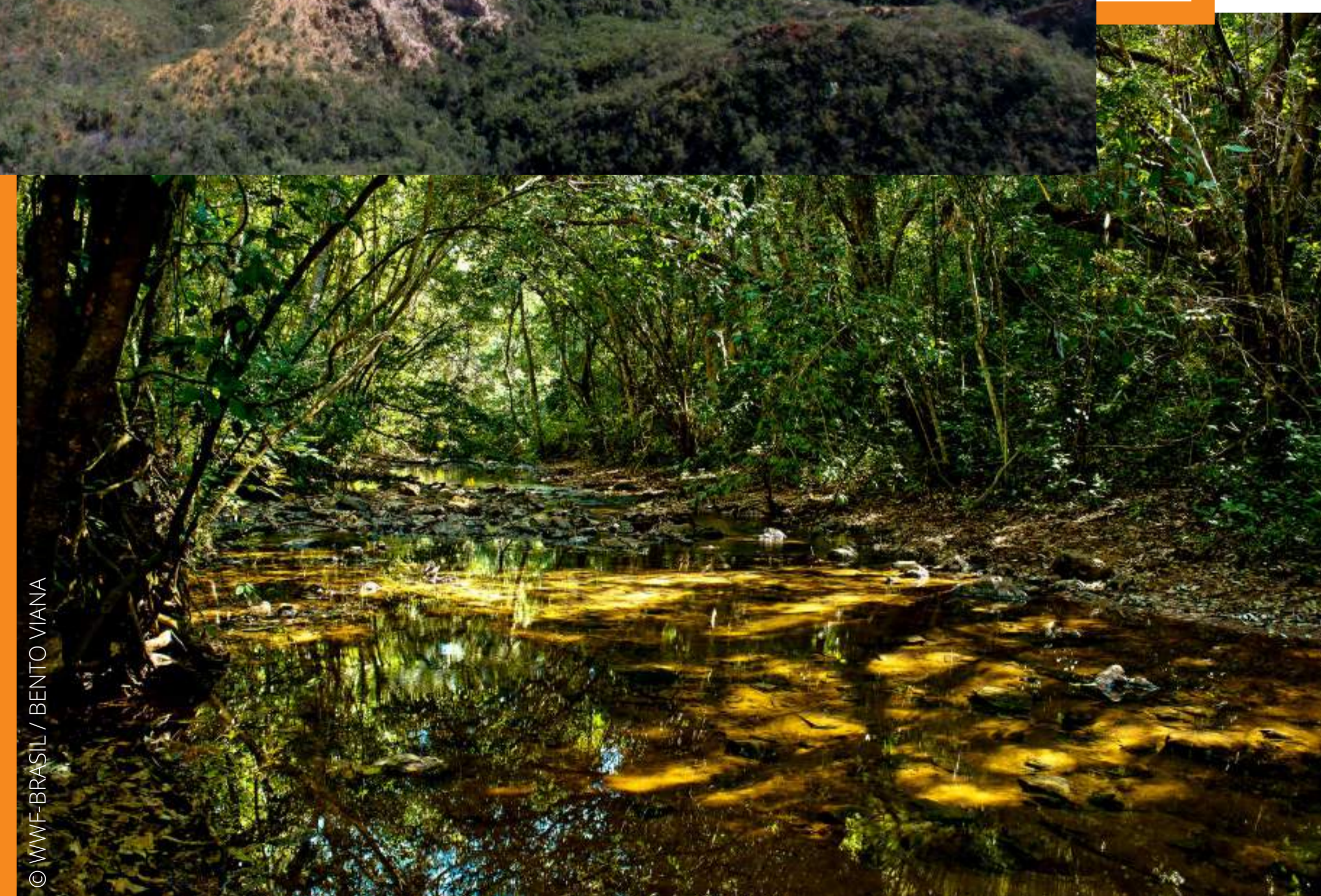
**Kolbe Soares** | Analista de Conservação do WWF-Brasil

## O Mosaico Sertão Veredas Peruaçu

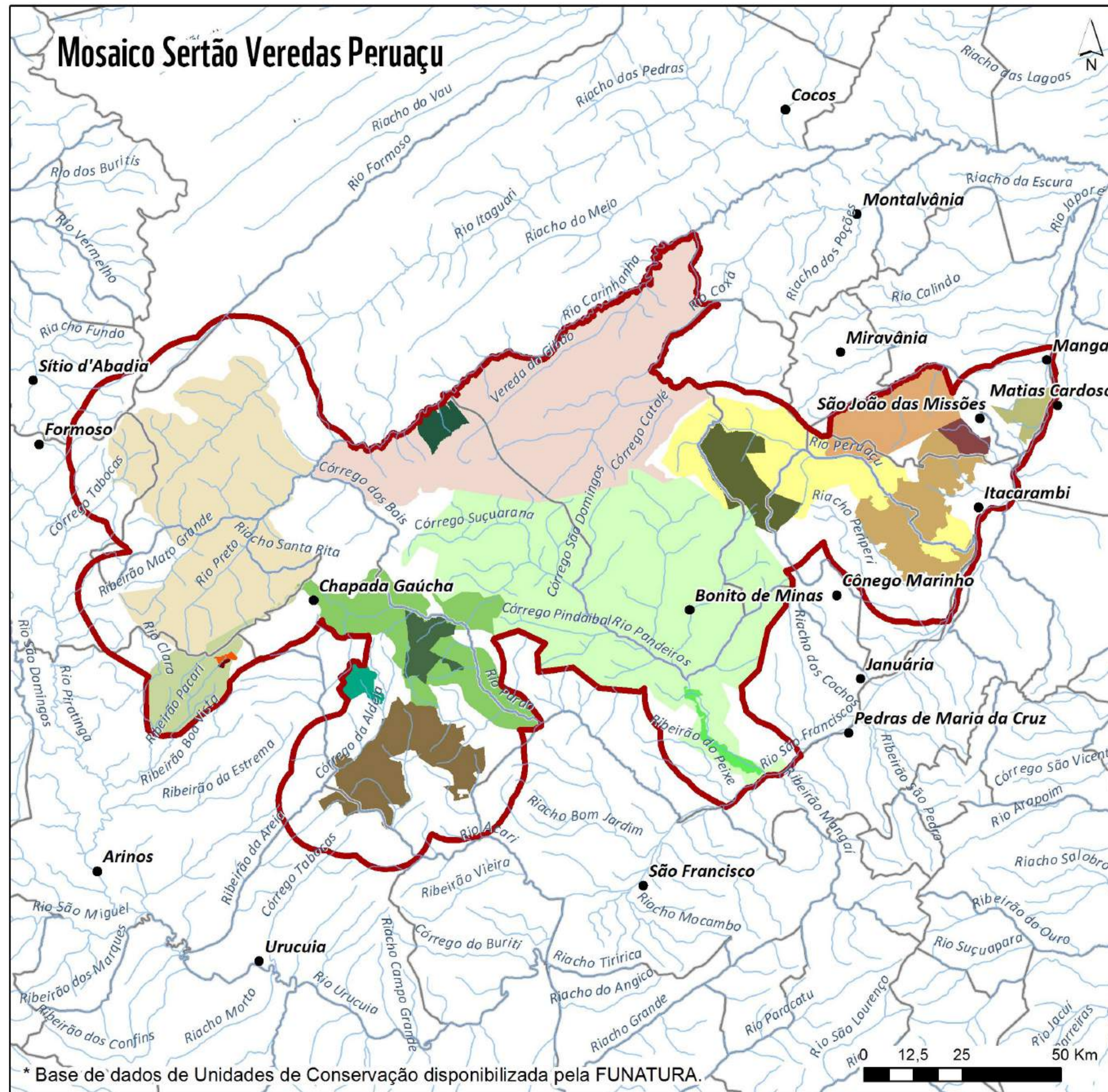
A Funatura, com o apoio do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA/MMA), propõe a criação do Mosaico Sertão Veredas Peruaçu (MSVP) em 2006, com 14 áreas protegidas. Três anos depois, ele é oficialmente reconhecido pelo Ministério do Meio Ambiente, por meio da Portaria nº 128, de 24 de abril de 2009.

O MSVP, desde 2018, passou a contar com 31 áreas protegidas, sendo um dos maiores Mosaicos brasileiros. Sua gestão é feita por um Conselho Consultivo, formado, de maneira paritária, por 50 instituições públicas e organizações da sociedade civil, entre elas, o WWF-Brasil.

Dos mais de 2 milhões de quilômetros quadrados de vegetação original do Cerrado, resta menos da metade. Assim, o MSVP, com seu percentual de 63% de vegetação natural conservada, representa uma área fundamental para se garantir a integridade e a conservação de áreas remanescentes de Cerrado: praticamente um oásis no Brasil.







**Localização:** norte e noroeste de Minas Gerais, parte oeste da Bahia e leste de Goiás

**Área:** 3.500.000 hectares (sendo aproximadamente 1.829.705 em áreas protegidas)

**Número de áreas protegidas:** 31

**Municípios da sua abrangência:** 27

**Núcleos:** Sertão Veredas, Pandeiros e Peruaçu  
**Localização:** norte e noroeste de Minas Gerais, parte oeste da Bahia e leste de Goiás



### Superfície das áreas protegidas existentes no território do MVSP

**Área total**  
1.829.705 ha



# Quais são e como se dividem as **31 Áreas Protegidas** do Mosaico Sertão Veredas Peruaçu

## 13 Áreas Protegidas de Proteção Integral

A proteção da natureza é o seu principal objetivo, por isso as regras e normas são mais restritivas, admitindo-se apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, como pesquisas científicas e turismo ecológico.

Parque Estadual da Mata Seca	Parque Natural Municipal do Pequi
Parque Estadual da Serra das Araras	Parque Natural Municipal Salustriano
Parque Estadual de Sagarana	Refúgio de Vida Silvestre do Pandeiros
Parque Estadual Lagoa do Cajueiro	Refúgio Federal de Vida Silvestre do Oeste Baiano
Parque Estadual Verde Grande	Reserva Biológica Estadual do Jaíba
Parque Nacional Cavernas do Peruaçu	Reserva Biológica Estadual Serra Azul
Parque Nacional Grande Sertão Veredas	

## 16 Áreas Protegidas de Usos Sustentável

São menos restritivas e têm como objetivo compatibilizar a conservação da natureza como uso sustentável dos recursos naturais.

Área de Proteção Ambiental Estadual do Cocha e Gibão  
Área de Proteção Ambiental Estadual do Pandeiros  
Área de Proteção Ambiental Estadual Lajedão  
Área de Proteção Ambiental Estadual Serra do Sabonetal  
Área de Proteção Ambiental Federal Nascentes do Rio Vermelho  
Área de Proteção Ambiental Federal Cavernas Peruaçu  
Área de Proteção Ambiental Municipal de Uruana de Minas  
Reserva de Desenvolvimento Sustentável Veredas do Acari

Reserva Particular do Patrimônio Natural PN Aldeia  
Reserva Particular do Patrimônio da Arara Vermelha  
Reserva Particular do Patrimônio do Porto Cajueiro  
Reserva Particular do Patrimônio Guará  
Reserva Particular do Patrimônio Guará I e II  
Reserva Particular do Patrimônio Lagoa do Formoso  
Reserva Particular do Patrimônio Reserva Itaguari  
Reserva Particular do Patrimônio São Francisco da Trijunção

## 2 Territórios indígenas

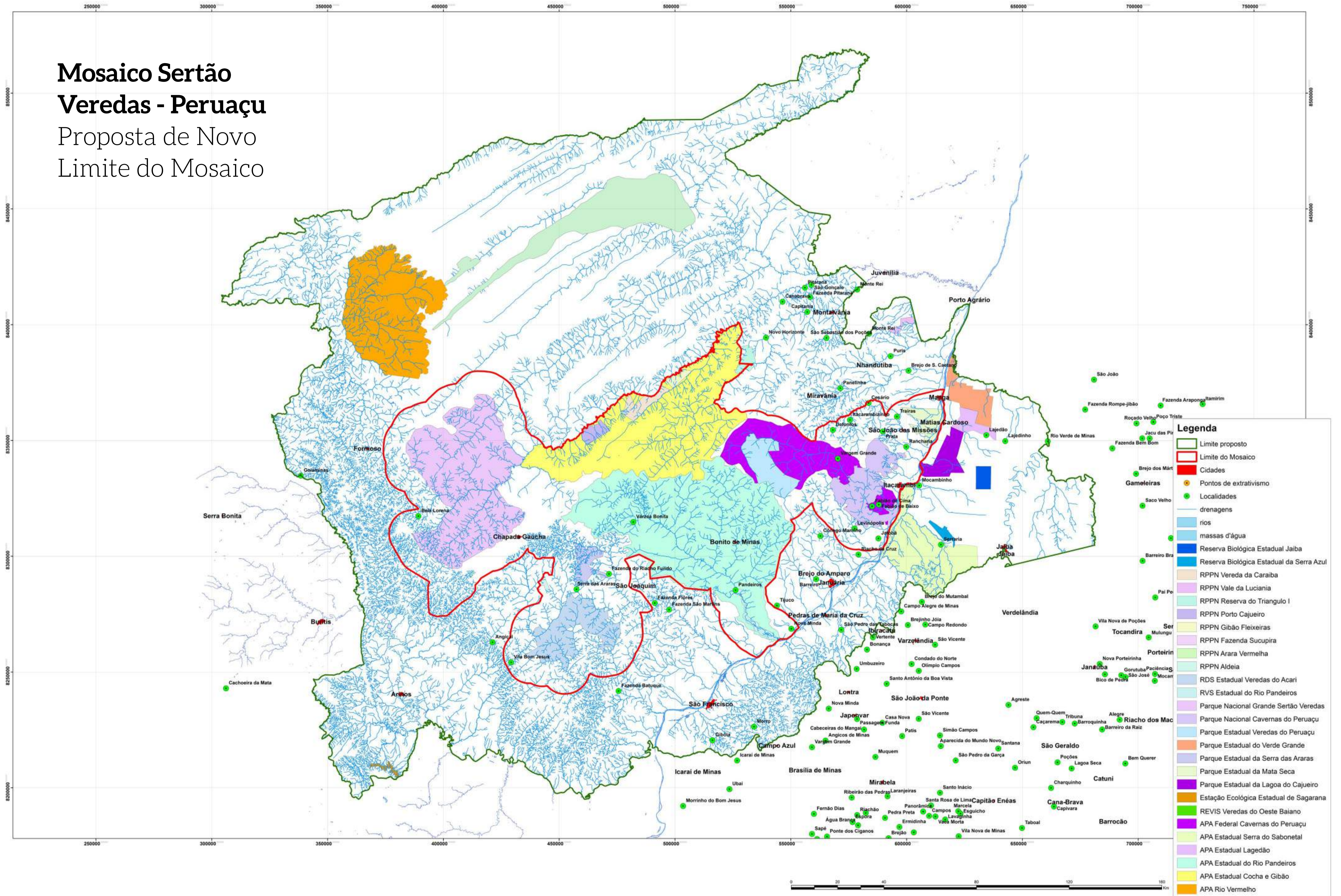
Não categorizados pelo SNUC.


Terra Indígena Xacriabá  
Terra Indígena Xacriabá Rancharia



# Mosaico Sertão Veredas - Peruaçu

Proposta de Novo  
Limite do Mosaico





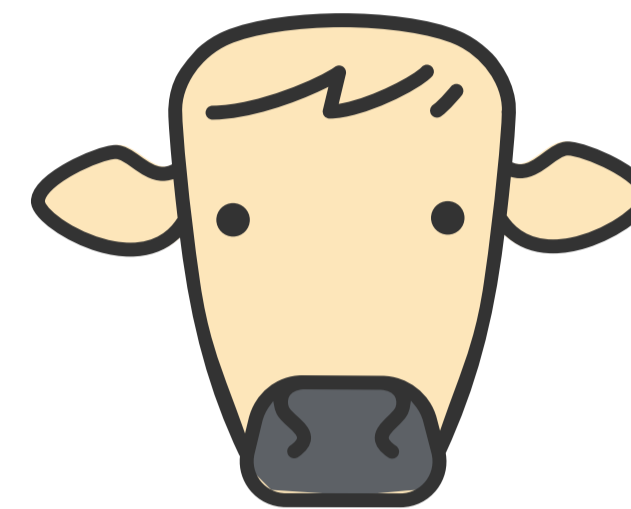
Isso sem falar na beleza da região, que reúne paisagens impressionantes como as cavernas do Peruaçu, os buritizais no Grande Sertão Veredas, as cachoeiras do Pandeiros, os afluentes e o leito do Rio São Francisco e toda a força dos seus habitantes e da riqueza cultural regional que inspiraram João Guimarães Rosa.

Por toda essa diversidade de conveniências, o MSVP foi identificado pelo WWF-Brasil como uma **área prioritária para a conversação** dentro de um “bioma de oportunidades para a conservação e desenvolvimento sustentável” que é o Cerrado brasileiro.

# Um Mosaico: diversidade de oportunidades

Na década de 1990, o WWF-Brasil começou a atuar no Cerrado – especificamente na Chapada dos Veadeiros, em Goiás, implementando ações que buscassem soluções inovadoras e integradas para conservação da biodiversidade, gerando a promoção de impactos positivos, com foco no desenvolvimento sustentável.

No Mosaico Sertão Veredas Peruaçu, a atuação se iniciou em 2010, quando o WWF-Brasil passou a promover ações voltadas para o apoio e a difusão das boas práticas de produção, trabalhando em parceria e complementarmente com outros projetos desenvolvidos no território. Buscou também fortalecer ações de conservação em Unidades de Conservação e em outras Áreas Protegidas, como Territórios Indígenas e Territórios Quilombolas, ou ainda em outras áreas não legalmente protegidas, mas importantes para a conservação da biodiversidade.



## Orientações para a agropecuária responsável

Boas práticas produtivas e cumprimento da legislação ambiental; Orientações para a formação de corredores ecológicos e recuperação de áreas degradadas.



## Conservação por meio do apoio à criação e implementação efetiva de Áreas Protegidas e de sua integração com o entorno

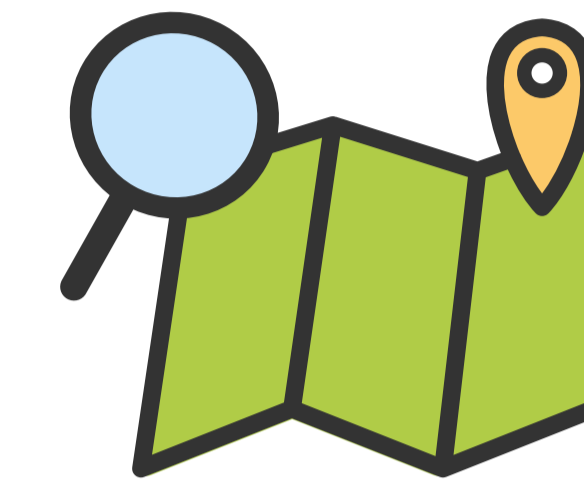
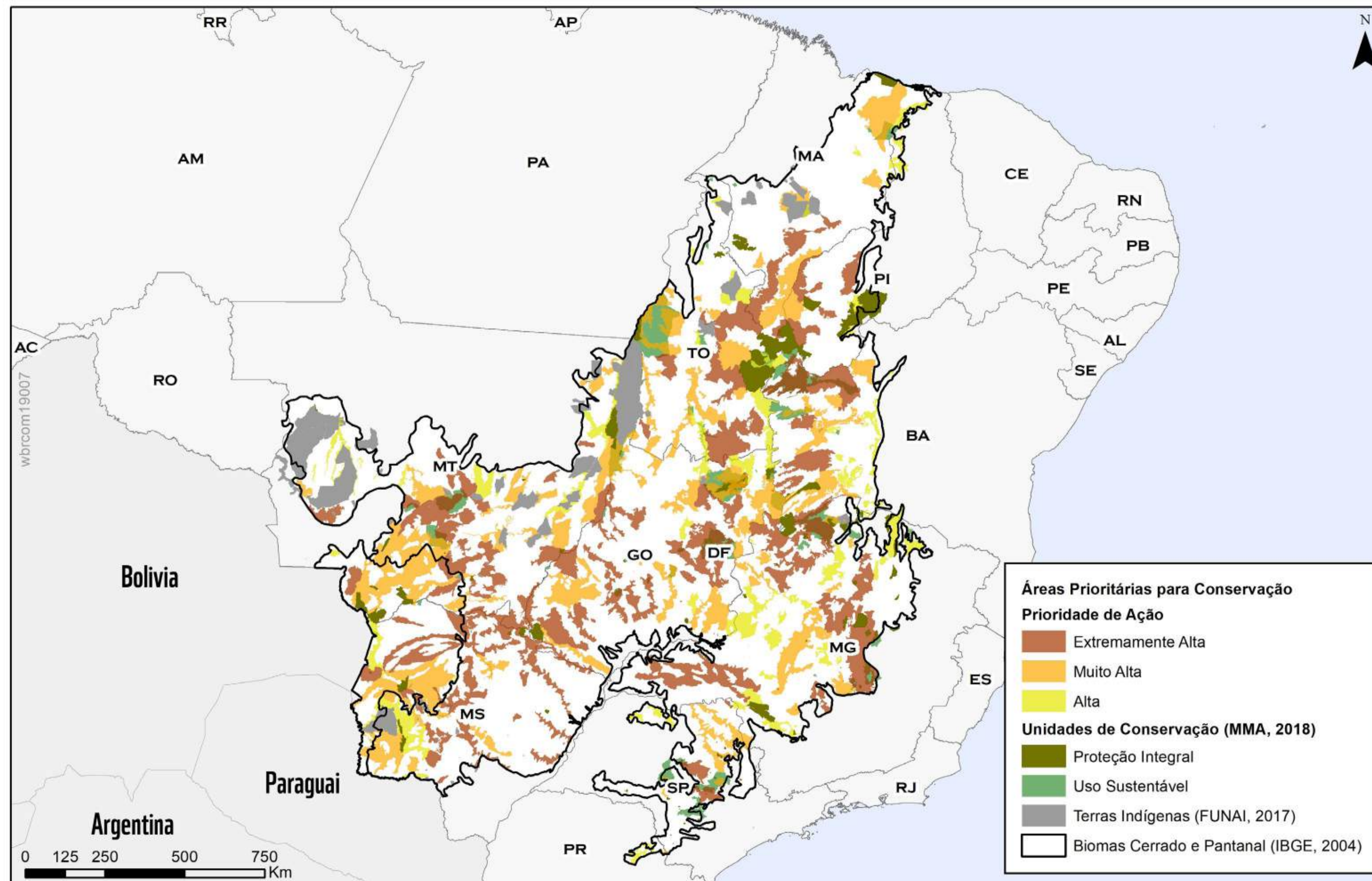
Incentivo da gestão socioambiental integrada do MSVP, com foco em estratégias relacionadas à proteção e monitoramento integrado das Unidades de Conservação e demais Áreas Protegidas.



## Resgate do valor do Cerrado para a sociedade brasileira

Promoção da visibilidade do bioma e da riqueza singular de seus recursos naturais e da cultura de suas comunidades tradicionais; conscientização da sociedade quanto à importância, riqueza e biodiversidade do Cerrado por meio de ações de comunicação.

## Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade no Cerrado e Pantanal



### Planejamento sistemático da paisagem

Identificação das prioridades para conservação da natureza e da biodiversidade, e do funcionamento dos ecossistemas e seus serviços à sociedade; elaboração de mapeamentos de Áreas Prioritárias para a conservação do Cerrado, do uso do solo e de incêndios.



### **Inclusão de comunidades locais (indígenas, quilombolas e populações tradicionais existentes) na conservação do bioma**

Ao mesmo tempo promovendo a melhoria de suas condições de vida por meio da produção sustentável, com atenção para o extrativismo vegetal, e ainda contribuindo para um melhor planejamento da conservação de áreas por parte dos governos e da sociedade civil.



### **Proteção dos recursos hídricos**

Com atenção especial à gestão integrada de bacias hidrográficas e recuperação de matas ciliares e nascentes no Distrito Federal e na bacia do rio Peruaçu, no Mosaico Sertão Veredas Peruaçu.





um  
mosaico  
de frutos,  
bichos e  
gente



# O Projeto Sertões

Desde 2010, o WWF-Brasil passou a implementar um projeto exclusivo para atender um verdadeiro oásis dentro do Cerrado: o Mosaico de Áreas Protegidas Sertão Veredas Peruaçu. O Projeto Sertões foi inicialmente criado com o objetivo de orientar o processo de desenvolvimento sustentável na região. As principais ações desenhadas tinham como foco a promoção das boas práticas na produção agropecuária, a implementação e a gestão integrada das Unidades de Conservação e a conservação da diversidade biológica e cultural do território que abriga e reúne o maior percentual de Cerrado ainda em pé. Para isso, juntou braços e sempre contou – na caminhada – com o apoio de diversos parceiros (governos, ONGs, cooperativas, associações e instituições de ensino).

Na primeira fase, entre 2010 e 2014, o Projeto Sertões procurou compatibilizar os objetivos de conservação das Áreas Protegidas com o desenvolvimento do território do Mosaico, seja para as comunidades rurais e tradicionais, seja no diálogo com os grandes produtores. Foi o momento de se tornar sertanejo.

Ao final de quatro anos, o WWF-Brasil iniciou a segunda fase (2014 a 2018), com o intuito de dar passos mais longos e propor soluções novas, como o incremento no apoio às Áreas Protegidas, que contribuiu, por exemplo, para o aumento de 66% do número de Unidades de Conservação dentro MSVP. Incluiu também uma frente de trabalho voltada para o apoio ao extrativismo vegetal sustentável dos frutos do Cerrado, beneficiando diretamente as populações tradicionais: agricultores familiares e povos tradicionais (quilombolas e indígenas).



## Parcerias sertanejas

A parceria veio por meio de três empreendimentos comunitários: a Cooperativa Regional de Produtores Agrissilviextrativistas Sertão Veredas (Coop. Sertão Veredas), a Cooperativa dos Pequenos Produtores Agroextrativistas de Pandeiros (Coopae) e a Cooperativa dos Agricultores Familiares e Agroextrativistas do Vale do Peruaçu (Cooperuaçu).



**350 cooperados** envolvidos diretamente, módulos de capacitação – realizados em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) – e atividades de comercialização

**R\$ 750 mil** em comercialização de 72 toneladas de frutos, em 2017

**36 toneladas** de produtos nativos do Cerrado produzidos pela Cooperuaçu, gerando cerca de R\$ 500 mil em comercialização, em 2018



## Abertura de mercados nacionais e internacionais

para os produtos das cooperativas a partir da parceria com a Central do Cerrado, inclusive com exportação da polpa do pequi para o Japão e do baru para os Estados Unidos.



Durante esse período, o Projeto Sertões também foi obtendo suporte financeiro e técnico de novos parceiros. Além do Banco do Brasil, Fundação Banco do Brasil e Agência Nacional de Águas (ANA), em 2017 veio o apoio do Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF, na sigla em inglês para Critical Ecosystem Partnership Fund). e do WWF-França à essa grande jornada de transformação.

Os resultados das frentes de trabalho apontam para o sucesso de quase uma década (2010 a 2019) de dedicação à transformação do Mosaico Sertão Veredas Peruaçu num dos maiores exemplos de ação integrada para a conservação e geração de renda por meio do uso sustentável dos recursos naturais. Um exemplo para o mundo.



© WWF-BRASIL / MARCUS DESIMONI

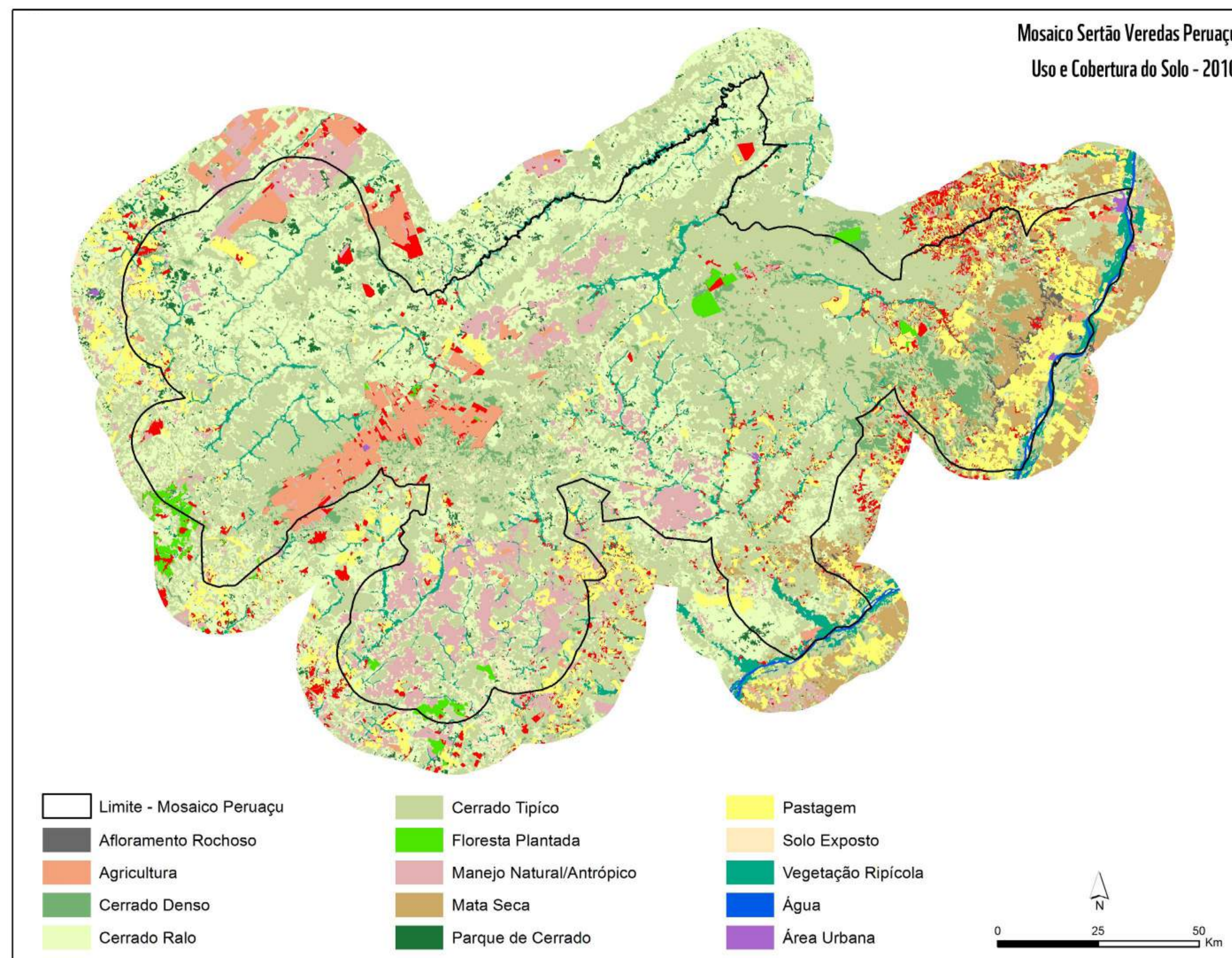
*"Quando alguém compra de um produto vindo do Cerrado, esse dinheiro vai para a cooperativa e o que sobra é distribuído a todos os cooperados. Isso é um diferencial a todo o processo sustentável. Tanto, que se chegar uma pessoa para agredir uma árvore, o agroextrativista vai dizer: aqui não! Esse é o meu ganha pão"*

**José Elias Lopes** | Vice-presidente da Coop Sertão Veredas (Chapada Gaúcha/MG)

# Entendendo o Sertão

Entre 2010 e 2014, o Projeto Sertões buscou entender os desafios e as oportunidades do Mosaico Sertão Veredas Peruaçu. Para tanto investiu numa construção coletiva com a população do território. Promoveu oficinas em três municípios mineiros (Chapada Gaúcha, Bonito de Minas e Itacarambi) para levantar o potencial e a infraestrutura necessária para alavancar o extrativismo e o turismo, além de entender melhor os usos do solo e auxiliar no combate ao desmatamento e aos incêndios.

Em 2011, uma pesquisa nacional de percepção pública sobre o Cerrado foi realizada em parceria com o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope). Os resultados revelaram o desconhecimento das pessoas sobre o bioma, ficando atrás de Amazônia, Mata Atlântica e Pantanal. Porém, trouxeram um alento: a cada dez brasileiros, oito apoiam a conservação e não querem mais desmatamento descontrolado no Cerrado.



## Visibilidade, gestão moderna e monitoramento

No primeiro quadriênio, o WWF-Brasil deu apoio técnico e financeiro para a realização de ações de fortalecimento da identidade das Áreas Protegidas. Um exemplo é a criação da logomarca do MSVP, que passou a ser utilizada, inclusive, na comercialização dos produtos extrativistas do território.

**100 gestores e técnicos capacitados** em cinco oficinas voltadas para modernização do gerenciamento das UCs, inclusive, toda a equipe do Sistema Estadual de UCs de Minas Gerais.



O **cachorro vinagre**, animal registrado há 150 anos e até então tido como extinto em Minas Gerais e o raramente visto lobo-guará preto foram registrados durante o programa de monitoramento de fauna dentro das UCs, parceria com o Instituto Biotrópicos.



O Projeto Sertões, em sua primeira fase, também atuou para levar as boas práticas de produção às propriedades. Identificou uma delas, a Fazenda Trijunção, como sendo uma área de alta diversidade biológica e com potencial para produção sustentável. Numa parceria do WWF-Brasil com a Embrapa Cerrados, a fazenda, localizada na confluência dos estados de Goiás, Minas Gerais e Bahia, e vizinha do Parque Nacional Grande Sertão Veredas, recebeu o Selo Ouro da certificação “Boas Práticas Agropecuárias”, concedido pela Embrapa e depois se transformou numa Unidade Experimental de Integração Lavoura Pecuária Floresta (ILPF).

A segurança hídrica das famílias também motivou outra parceria dentro do Projeto Sertões. Banco do Brasil, Fundação Banco do Brasil, Agência Nacional das Águas (ANA) e WWF-Brasil se uniram para levar o Programa Água Brasil (PAB) até as comunidades localizadas na bacia do Rio Peruaçu, região semi-árida.

Foram adotadas práticas sustentáveis para a produção de água em pequenas comunidades rurais, implementadas ações de disseminação de boas práticas agrícolas e de restauração florestal, além da instalação de biofossas e captação de águas das chuvas através do sistema de cisternas.

## Programa Água Brasil na bacia do rio Peruaçu



© WWF-BRASIL / MARCUS DESIMONI

**90% das famílias** foram beneficiadas com a construção de 110 cisternas de captação de água de chuva para o consumo doméstico.



© WWF-BRASIL / EDUARDO AIGNER

**29,5 hectares** foram recuperados com sistemas agroflorestais beneficiando 121 famílias ribeirinhas e do Território Quilombola da Onça, aliando conservação, produção e geração de renda.



© WWF-BRASIL / BENTO VIANA

**12 nascentes** de importantes tributários do rio Peruaçu recuperadas.

# Ainda mais profundo, Cerrado adentro

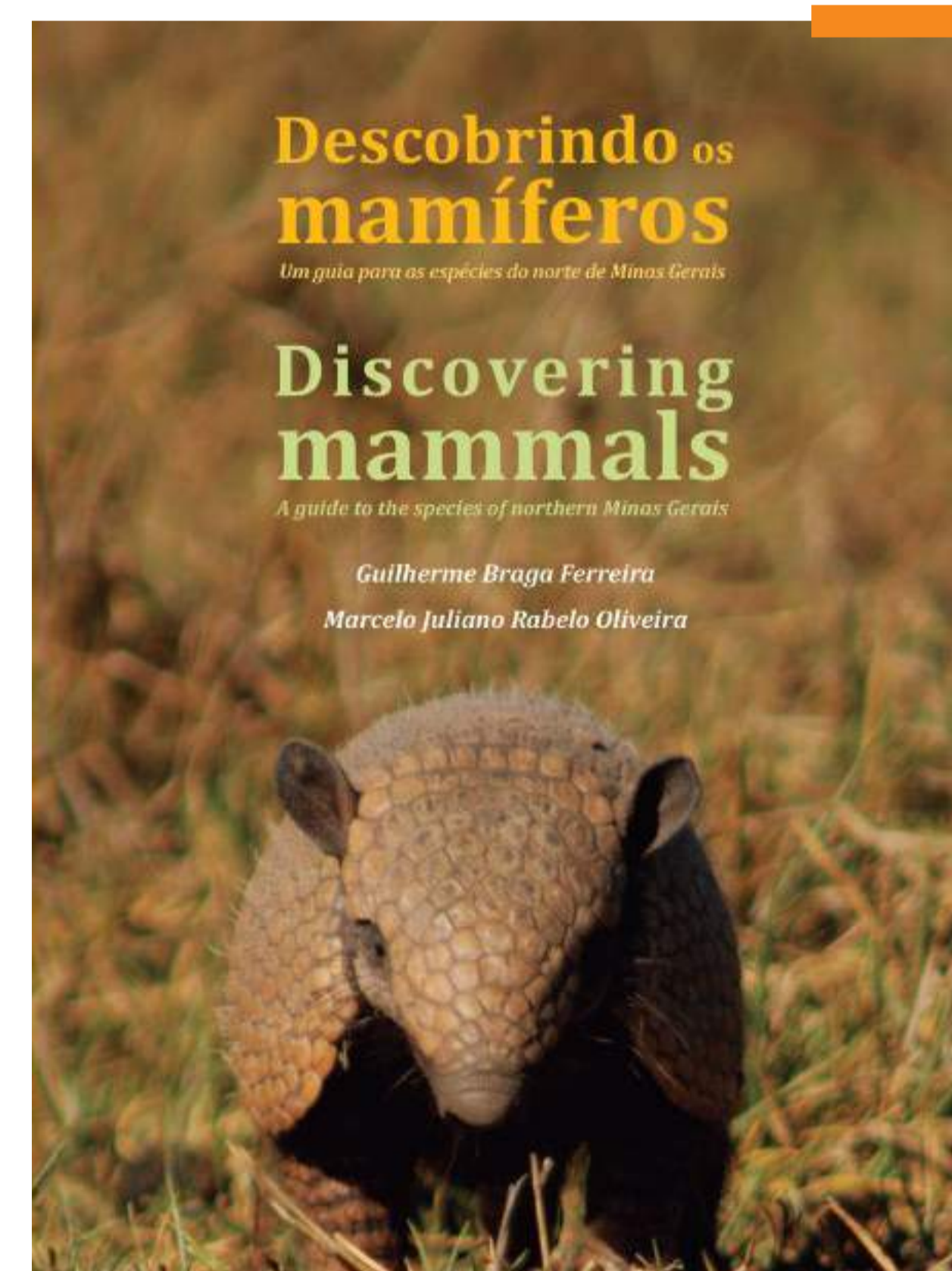
Na segunda fase do Projeto Sertões, de meados de 2014 a 2019, iniciou-se a ampliação das ações, gerando resultados ainda mais expressivos, frutos de quatro frentes de trabalho.

Planejamento territorial

Apoio às Áreas Protegidas

Apoio ao extrativismo vegetal sustentável

Visibilidade do Cerrado



Ações de planejamento territorial, um dos focos da fase inicial do Projeto Sertões, tiveram continuidade e apresentaram novos resultados e impactos positivos. Foi o caso, por exemplo, da parceria com o Instituto Biotrópicos para o monitoramento da fauna das Unidades de Conservação, que derivou na publicação do “Guia de Mamíferos” de médio e grande porte no Mosaico Sertão Veredas Peruaçu.



Outra importante publicação consolidada na segunda fase foi um estudo sobre áreas prioritárias para conservação no Cerrado e Pantanal, parceria entre WWF-Brasil e o Ministério do Meio Ambiente (MMA). O documento trouxe um importante dado: novas áreas necessitam de ações para complementar o sistema de Unidades de Conservação já existentes. O que serviu para sintetizar e consolidar os resultados obtidos e divulgá-los amplamente para gestores públicos, tomadores de decisão, instituições de ensino e sociedade civil.

A ampla produção participativa de mapas do território se manteve, inclusive com a realização encontros como o Seminário sobre Uso do Solo, que reuniu cerca de 100 pesquisadores, representantes e órgãos públicos e da comunidade local, uma triste constatação: estudos mostraram que se nada fosse feito na região, havia o risco real de veredas e rios secarem num período de 20 anos.



# Tipos de frutos por comunidades



## Araçá

Barra da Ema  
Pequi  
São Félix



## Caju Cultivado

Fabião I  
Fabião II  
Itacarambi  
Várzea Grande



## Cagaita

Água Doce  
Águas Claras  
Araçá  
Barra da Ema  
Barra do Mandins  
Barreiro Preto  
Borrachudo  
Brejo São Caetano  
Buracos  
Buraquinho  
Caatinguinha  
Cabeceira

Cajueiro  
Campos  
Cana Brava  
Catolé Pequeno  
Catulé  
Cônego Marinho  
Curral Velho  
Formoso  
Itaguari  
Olhos D'água  
P. A. Imbé  
P. A. São Francisco

Palmeirinha  
Painelas  
Pedras do Japuré  
Pequi  
Riachinho  
Samambaia  
São Domingos  
São Félix  
Sumaré  
Traçadal  
Várzea Grande  
Veredinha



## Araticum

Águas Claras  
Araçá  
Areião  
Barra do Mandins  
Barreiro Preto  
Borrachudo  
Buritizinho  
Caatinguinha  
Cabeceiro  
Cajueiro  
Campos  
Cana Brava

Catulé  
Cocos  
Cônego Marinho  
Curral Velho  
Formoso  
Galho  
Itaguari  
Januária  
Lambedouro  
Olhos D'água  
Onça  
P. A. Imbé

P. A. São Francisco  
Palmeirinha  
Pedras  
Riachinho  
Samambaia  
Sumaré  
Traçadal  
Várzea Grande  
Vereda I  
Vereda II  
Veredinha



## Coquinho Azedo

Buraquinho  
Buracos  
Pequi  
São Félix  
P. A. Imbé  
P. A. São Francisco  
Formoso  
Várzea Grande

Pedras  
Buritizinho  
Onça  
Lambedouro  
Areião  
Januária  
Araçá

Sumaré  
Caatinguinha  
Barreiro Preto  
Cocos  
Galho  
Vereda I  
Vereda II



## Buriti

Água Doce  
Águas Claras  
Barra da Ema  
Borrachudo  
Buracos  
Buraquinho  
Cajueiro  
Cana Brava  
Catolé Pequeno

Catulé  
Cocos  
Cônego Marinho  
Curral Velho  
Fomoso  
Galho  
Itaguari  
Olhos D'água  
P. A. São Francisco

Painelas  
Pequi  
Riachinho  
Samambaia  
São Domingos  
São Félix  
Vereda I  
Vereda II  
Veredinha



## Favela

Água Doce  
Águas Claras  
Areião  
Barra da Ema  
Barra do Mandins  
Borrachudo  
Buracos  
Buraquinho  
Buritizinho  
Cabeceira  
Cajueiro  
Campos

Cana Brava  
Catolé Pequeno  
Catulé  
Cônego Marinho  
Curral Velho  
Itaguari  
Januária  
Lambedouro  
Olhos D'água  
Onça  
P. A. Imbé  
P. A. Formoso

Palmeirinha  
Painelas  
Pedras  
Pequi  
Riachinho  
Samambaia  
São Domingos  
São Félix  
São Francisco  
Traçadal  
Várzea Grande  
Veredinha

# Tipos de frutos por comunidades



## Goiaba

Fabião I  
Fabião II  
Itacarambi



## Manga

Fabião I  
Fabião II  
Itacarambi



## Tamarindo

Brejo São Caetano  
Fabião I  
Fabião II  
Itacarambi  
Pedras do Japuré



## Umbu

Barreiro Preto  
Brejo São Caetano  
Caatinguinha  
Fabião I  
Fabião II  
Itacarambi  
Olhos D'água  
Pedras do Japuré  
Sumaré



## Jatobá

Araçá  
Barreiro Preto  
Caatinguinha  
Sumaré



## Mangaba

Cocos  
Galho  
Vereda I  
Vereda II



## Saputá

Água Doce  
Catolé Pequeno  
Painelas  
São Domingos



## Xiriri

Água Doce  
Barra da Ema  
Catolé Pequeno  
Painelas  
São Domingos



## Pequi

Água Doce  
Águas Claras  
Araçá  
Areião  
Barra da Ema  
Barra do Mandins  
Barreiro Preto  
Borrachudo  
Buracos  
Buraquinho  
Buritizinho  
Caatinguinha  
Cabeceira  
Cajueiro  
Campos

Cana Brava  
Catolé Pequeno  
Catulé  
Cocos  
Cônego Marinho  
Curral Velho  
Formoso  
Galho  
Itaguari  
Januária  
Lambedouro  
Olhos D'água  
Onça  
P. A. Imbé  
P. A. São Francisco

Palmeirinha  
Painelas  
Pedras  
Pequi  
Riachinho  
Samambaia  
São Domingos  
São Félix  
Sumaré  
Traçadal  
Várzea Grande  
Vereda I  
Vereda II  
Veredinha



## Maracujá do Cerrado

Cabeceira  
Campos  
Barra do Mandins  
Brejo São Caetano  
Fabião I  
Fabião II  
Itacarambi  
Palmeirinha  
Pedras do Japuré  
Traçadal

Ainda mais  
profundo, **Cerrado**  
adentro

## Milhares de propriedades cadastradas

O Projeto Sertões também acompanhou a evolução das políticas públicas. Parceria do Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF-MG) com o Laboratório de Ecologia da Paisagem do WWF-Brasil proporcionou a capacitação de gestores para operacionalizar o novo Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (SICAR-MG) e apoio para o cadastramento de 9.010 propriedades ao longo de dez mutirões, entre outros meios de cadastramento.

A iniciativa ajudou a identificar passivos ambientais e áreas para restauração; combater o desmatamento e auxiliou proprietários de terra a proteger recursos naturais e comercializar excedentes de reserva legal através da Cota de Reserva Ambiental.



Todo esse trabalho de quase uma década de entendimento e mapeamento do território do MSVP foi fundamental para otimizar ações e obter impactos significativos nas demais frentes de trabalho.

# Sempre ao lado da conservação

*“Se tinha um roteiro, sendo para ser: o mais encostado possível no São Francisco, até para lá do Jequitaí, e mais. (...) Nesse dia mesmo, em nossos cavalos tão bons, dobramos nove léguas. As nove. Com mais dez, até a Lagoa do Amargoso. E sete, para chegar numa cachoeira no Gortuba. E dez, arranchando entre Quem-Quem e Solidão; e muitas idas marchas: sertão sempre”*

**Guimarães Rosa**



Todas as atividades de planejamento territorial e apoio à modernização de gestão e monitoramento das Unidades de Conservação do Mosaico Sertão Veredas Peruaçu, desenvolvidas entre 2010 e 2014, na primeira fase, de alguma forma, reverberaram na etapa seguinte do Projeto Sertões. Foram importantes, inclusive, para consolidar o apoio às UCs como um frente de trabalho dentro do planejamento estratégico.

Surgiram novas ações e resultados, como também se consolidaram projetos já iniciados. Um caso foi a implantação do método RAPPAM (sigla em inglês para Rapid Assessment and Prioritization of Protected Area Management ou Avaliação Rápida e Priorização da Gestão das Áreas Protegidas), criado pela Rede WWF para fornecer ferramentas voltadas à avaliação rápida e priorização do manejo das UCs. Parte da aplicação de questionários permitiu a visualização e sistematização dos pontos fortes e dos que precisam de melhorias na gestão das áreas avaliadas.

**79**

UCs avaliadas pelo RAPPAM

**10**

**UCs avaliadas em Goiás,** em parceria com o governo estadual do estado

**69**

**UCs avaliadas em Minas Gerais,** em parceria com o Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais



Ações novas e inovadoras também trouxeram resultados, como a série de capacitações em Ecodrones, realizada em 2019, em Januária/MG, para fortalecimento dos sistemas de monitoramento das Áreas Protegidas do Mosaico. Gestores de UCs e cooperativas agroextrativistas, representantes de universidade e ONGs com atuação no território e membros das comunidades foram treinados para o uso de drones na gestão, monitoramento e fiscalização de áreas de relevância ambiental.

### **Drones para salvar da extinção**

Participante do Curso de Ecodrone, o gestor da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) do Porto Cajueiro, José Elias Lopes, planejou utilizar o instrumento no programa de reintrodução do bicudo (passeriforme que se encontra altamente ameaçado de extinção) na área protegida.

Na esfera da gestão das Áreas Protegidas, o WWF-Brasil se mantém atuante como um dos 50 membros do Conselho Gestor do Mosaico, participando e contribuindo tecnicamente com suas quatro reuniões anuais e as apoiando na logística (alimentação, transporte e hospedagem).

### **Parque Nacional Grande Sertão Veredas**

Em 2016, o Programa Cerrado Pantanal do WWF-Brasil foi eleito como Secretaria Executiva do Conselho Consultivo do Parque Grande Sertão Veredas por um mandato de dois anos e renovado por mais um biênio. Ainda por meio do Projeto Sertões, apoiou a logística (alimentação, transporte e hospedagem) para a participação dos conselheiros nas reuniões.

Os impactos dessas ações globais foram colocados à prova pelo WWF-Brasil, que incluiu o MSVP num estudo inédito no país para verificar a efetividade dos Mosaicos. Analisado juntamente com outros três – Central Fluminense (Mata Atlântica) e os da Amazônia Meridional e do Baixo Rio Negro (Amazônia) –, o MSVP foi avaliado com 80% de efetividade, sendo o considerado o mais efetivo entre os quatro.



# O Cerrado de tudo tem



*“Periquito tá roendo o coco da guariroba  
Chuvinha de novembro amadurece a gabirola  
Passarinho voa aos bandos em cima do pé de manga  
No cerrado é só sair e encher as mãos de pitanga*

*Tem guapeva lá no mato  
No brejinho tem ingá  
No campo tem curriola, murici e araçá  
Tem uns pés de marmelada  
Depois que passa a pinguela  
Subindo pro cerradinho, mangaba e mama-cadela*

*Cajuzinho quem quiser é só ir buscar na serra  
E não tem nada mais doce que araçá dessa terra  
Manga, mangaba, jatobá, bacupari  
Gravatá e araticum, olha o tempo do pequi”*

**Trecho da música “Frutos da terra”  
do compositor Marcelo Barra**



O apoio técnico e financeiro às cooperativas de pequenos produtores agroextrativistas foi uma frente de trabalho do Projeto Sertões entre 2014 e 2019 que possibilitou impactos positivos para milhares de famílias do território do Mosaico Sertão Veredas Peruaçu, gerando renda a partir de uma atividade produtiva sustentável, fixando as comunidades tradicionais no território e consequentemente, conservando o Cerrado.

Para tanto, diversos parceiros se uniram ao WWF-Brasil para implementarem ações visando a modernização da gestão e das atividades de produção de cooperativas já existentes (Cooperativa Agrosilviextravista Sertão Veredas/ Coop. Sertão Veredas e Cooperativa dos Pequenos Produtores Agroextrativistas de Pandeiros/ Coopae) e a criação de uma nova, a Cooperativa dos Agricultores Familiares e Agroextrativistas do Vale do Peruaçu/Cooperuaçu. Os resultados vieram em capacitação, aplicação de boas práticas de manejo e processamento de frutos do Cerrado, ampliação de estruturas físicas e modernização de equipamentos, entre outros. Como por exemplo:



### **Publicação do Manual de Metodologias Participativas, Gestão e Elaboração de Projetos**

Fruto de cursos realizados no final da primeira fase do Projeto Sertões, o manual serviu para compilar e difundir métodos de planejamento e identificação de oportunidades, elaboração e gestão de projetos e o aprimoramento de metodologias de construção e atuação participativa dentro do território do Mosaico.



### **Capacitação de 50 agroextrativistas em associativismo e cooperativismo**

Resultado obtido após a realização de oficinas em dois núcleos do Mosaico: Peruaçu e Pandeiros, ambos em parceria com a Fundação Pró-Natureza (Funatura) e como a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER Cerrado), do governo federal.



## Construção da unidade de beneficiamento da Cooperuaçu

O apoio financeiro à construção de unidade de beneficiamento de frutos do Cerrado da Cooperuaçu, já nos primeiros meses de funcionamento, possibilitou a comercialização de 3.000 quilos da favela (fava d'anta) para a empresa alemã Merck, do ramo farmacêutico, além da produção de 8 toneladas de coquinho azedo, comercializados com a Cooperativa Grande Sertão de Montes Claros/MG.



*"A Cooperuaçu possui produtores de diversas comunidades, territórios quilombolas e indígenas. É tocada e formada por 70% de mulheres. Nós colocamos a mão na massa e incentivamos os jovens a não deixarem mais a região"*

**Eva Santos** | Tesoureira da Cooperuaçu

## Construção da unidade de beneficiamento da Cooperuaçu

Antes do Projeto Sertões, o Peruaçu era o único dos três núcleos do MSVP que ainda não possuía uma cooperativa agroextrativista. Por meio de apoio financeiro e de gestão do WWF-Brasil, em parceria com o Sebrae, foi criada, em 2016, a Cooperativa dos Agricultores Familiares e Agroextrativistas do Vale do Peruaçu (Cooperuaçu), agregando 12 comunidades. Uma importante característica da Cooperuaçu é a presença majoritária de mulheres entre seus cooperados, inclusive, nas funções de coordenação.

### As múltiplas faces do pequi: a “joia do Cerrado”

- In natura
- Conserva
- Polpa
- Creme temperado
- Óleo
- Farofa
- Doce da castanha
- Molho

### 300 moradores do Mosaico capacitados em agroextrativismo

Ao longo da segunda fase do Projeto Sertões, o WWF-Brasil promoveu 13 cursos de capacitação em boas práticas na produção e processamento de frutos do Cerrado para integrantes das cooperativas agroextrativistas do MSVP, associações comunitárias, associações quilombolas e para a Associação Indígena Xacriabá, em Minas Gerais.

## Contratação de mão de obra técnica

O WWF-Brasil apoiou as três cooperativas (Coop. Sertão Veredas, Coopae e Cooperuaçu) com a contratação de técnicos. Os resultados gerais vieram, entre outras melhorias, com o aumento da produção e comercialização.



2200

famílias beneficiadas

200

comunidades atendidas

10

tipos de frutos nativos processados e beneficiados

80

toneladas em média de frutos do Cerrado produzidos anualmente



Para a Coop. Sertão Veredas, no município mineiro de Chapada Gaúcha, por exemplo, foram dois profissionais para operacionalizar a gestão administrativa-financeira da instituição e gerenciar sua unidade de beneficiamento de frutos. No primeiro semestre de 2019, ela comercializou R\$ 400 mil em produtos para programas de merenda escolar.



## Do Cerrado para o mundo



5

**milhões de reais por ano** é o valor médio do faturamento com exportações das cooperativas e associações de extrativismo vegetal sustentável, principalmente óleo de babaçu, fava d'anta e pequi.

*Fonte: Central do Cerrado (2018)*

# Um olhar para se apaixonar e conservar

## Um turismo de gente

*"Além das belezas naturais e arqueológicas, a região do Peruaçu e o próprio Mosaico trazem um diferencial para o turismo: ele tem gente! Tem quilombo, terras indígenas, agricultura familiar camponesa. Traz um componente importante para atrair o turismo, inclusive internacional. Queremos explorar e incrementar isso ao longo dos anos com a continuidade do Projeto Sertões"*

Vinícius Pereira | Analista de Conservação do WWF-Brasil

Dentre as frentes de trabalho do Projeto Sertões, em sua segunda fase, estiveram diversas ações que, direta ou indiretamente, promoveram resultados em atividades para atração do olhar e presença de público externo para junto do Cerrado e do MSVP.

Algumas se destacam, como o apoio indireto à cadeia do ecoturismo em Unidades de Conservação e seus entornos. Entre as ações está a divulgação das Áreas Protegidas do Mosaico, a produção do artesanato Xacriabá, a construção de padarias comunitárias e principalmente, incentivo à abertura das UCs para visitação.

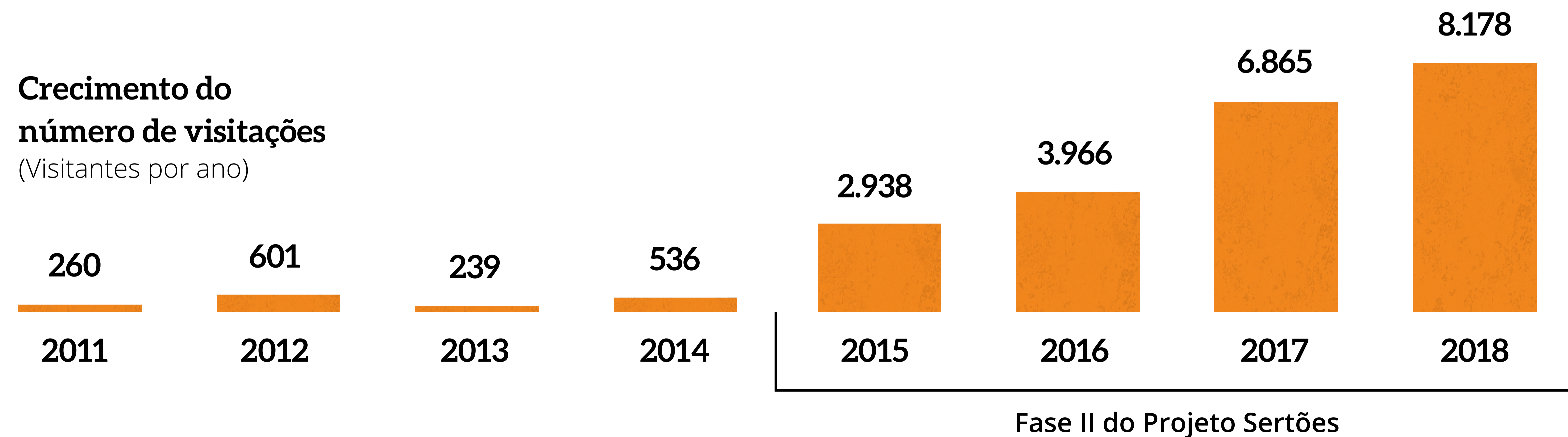
## Parque Nacional Cavernas do Peruaçu

A visão do WWF-BRASIL é de que as Unidades de Conservação precisam ser abertas à sociedade para que ela enxergue e valorize a importância dessas de preservação, além de usufruto como bem recreativo e de lazer. Só damos valor ao que enxergamos e podemos tocar. Ou seja, quanto mais as UCs sejam visitadas, mais chance de termos a sociedade pensando e as defendendo.

No caso do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, a expectativa é de que ele possa replicar o aumento de sua visitação em fluxo de turistas a outras UCs do Mosaico.



**Crecimento do  
número de visitasões**  
(Visitantes por ano)

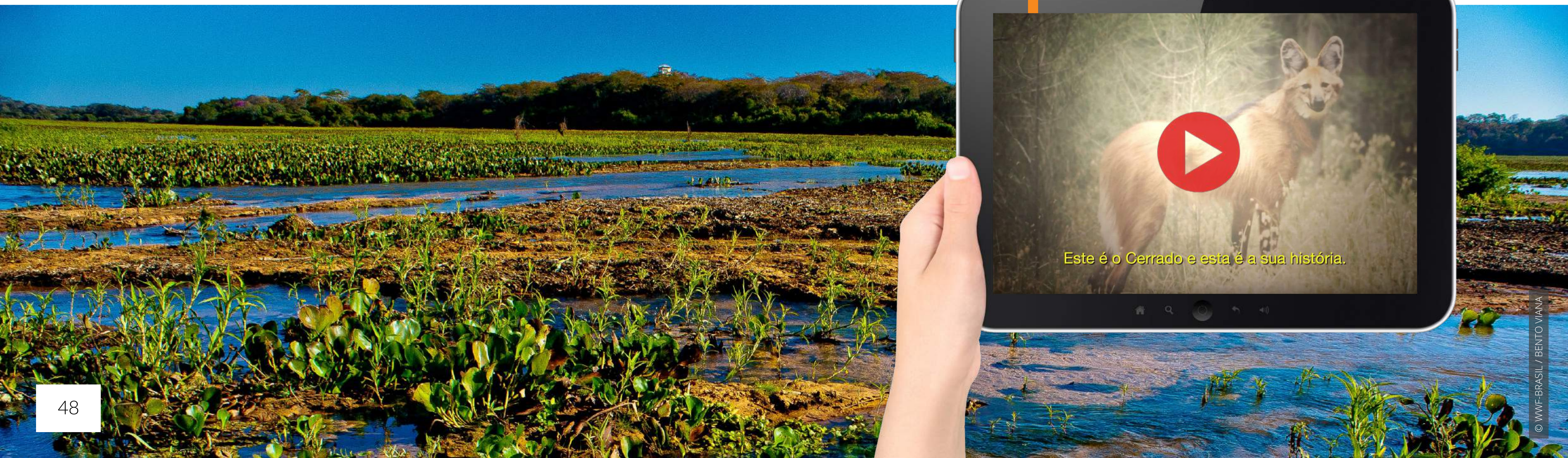


Dentro da estratégia de divulgação do Cerrado e do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu, o WWF-Brasil também organizou viagens guiadas (press trip) a jornalistas, fotógrafos e veículos de imprensa do Brasil e da Europa. Também fomentou a visita de fotógrafos profissionais às comunidades e Unidades de Conservação, possibilitando a formação de acervo de imagens com foco no agroextrativismo e nas Áreas Protegidas.

Em 2017, o WWF-Brasil promoveu uma expedição cinematográfica por mais de 2.000 quilômetros dentro do território do Mosaico. Dessa jornada surgiu a produção da série audiovisual “Grande Sertão”, com oito filmes e uma narrativa transmídia com registro de histórias de resistência, cooperativismo e da cultura do povo do Cerrado. Ela foi exibida para milhares de pessoas em mostras e festivais de cinema e em canais de TV pública (TV NR e EBC).

## Campanha Salve o Cerrado

Em um mês de campanha nas redes sociais, **152.000 pessoas assistiram a campanha de mídia** (filmes, infográficos e exposições fotográficas) produzida pelo WWF-Brasil para conscientização da população quanto à necessidade de lutar pela redução da destruição do bioma Cerrado.





# Ambições: uma visão para o futuro



*“O WWF-Brasil está fazendo um trabalho incrível apoiando comunidades produtivas no Mosaico. Estão garantindo antes de tudo esperança para as pessoas viverem com dignidade conservando seu modo de vida tradicional. O WWF traz visibilidade e dá credibilidade ao trabalho realizado pelas comunidades na medida que faz o acompanhamento técnico e traz parceiros para alavancar as ações”*

**Luis Carrazza** | Secretário  
Executivo da Central do Cerrado

## O presente pede um futuro de continuidade

A frase sintetiza as ambições tanto do WWF-Brasil, quanto de seus parceiros locais e principalmente, das comunidades diretamente impactadas positivamente por uma década de ações e resultados do Projeto Sertões.

Resultados esses apresentados nos capítulos anteriores, demonstrando mais do que números, estatísticas e projeções de avanços. Olhando com o cuidado de um sertanejo ao observar o molhado de uma vereda, é possível perceber que o fato merecedor de destaque é a participação ativa das comunidades do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu (MSVP) nas dezenas de ações propostas pelo WWF-Brasil nas quatro frentes de trabalho detalhadas: planejamento territorial, apoio às UCs, apoio ao extrativismo vegetal sustentável e visibilidade do Cerrado.


A continuidade do Projeto, de maneira complementar com programas em andamento e outros que estão por vir, contribuirá com um maior ganho de escala, agregação de renda e conservação do Cerrado. Além de manter as comunidades tradicionais, das redes estabelecidas mobilizadas e prontas para serem multiplicadoras.

As ambições das cooperativas Sertão Veredas, Coopae, Cooperuaçu, e recentemente Coopabase, da cidade de Arinos/MG, parceiras do Projeto Sertões, por exemplo, perpassam por um futuro com novas alianças para se criar capacidade de investimento em infraestrutura e estruturação das cadeias produtivas dos frutos do Cerrado, ao ponto de sustentar a produção em escala e com qualidade. Nesse cenário, planejam crescimento do número de comunidades envolvidas, do

número de sócios das Cooperativas e do beneficiamento de frutos do Cerrado e conseqüentemente, na conquista de novos mercados nacionais e internacionais.

A Coop. Sertão Veredas, por exemplo, nesse primeiro semestre de 2019, concretizou a venda 50 toneladas de favela (fava d'anta), que irão abastecer a indústria farmacêutica dos Estados Unidos. Para seus cooperados, ficará uma renda de R\$ 114 mil e a perspectiva de novas encomendas.

Dentro da Cooperuaçu, o momento é de conseguir qualificar os cooperados. Ampliar a conscientização das comunidades do seu entorno para os benefícios financeiros do agroextrativismo dentro da renda familiar. Hoje, por exemplo, enquanto se vende um quilo de milho entre R\$ 1,00 e R\$ 3,00, a farinha do jatobá tem chegado a R\$ 20,00 e R\$ 25,00.



Na outra ponta, do mercado consumidor dos frutos e derivados do Cerrado, a ambição pela continuidade do WWF-Brasil e dos demais parceiros com projeção nacional se faz sobre dois aspectos. O primeiro é político, na pressão e negociação junto aos governos para que realmente encarem a agricultura familiar, o agroextrativismo e a agroecologia como setores econômicos fortes e assim, criem políticas públicas de fomento, defesa e regulamentação.

O segundo aspecto é o da organização das cooperativas para um segundo momento, pós-entendimento sobre a riqueza do Cerrado. O comércio interno está crescendo, porém as empresas não querem assumir riscos com produtos que não possuem escala, regularidade, padrão e logística. Daí, a ambição apontada por outro parceiro do WWF-Brasil no Projeto Sertões, o Sebrae: a continuidade é necessária para transformar o produtor, o cooperado em empreendedor de seu negócio.

*"É um desafio a gente fortalecer sempre a cadeia e trazer para junto as comunidades para conhecer as possibilidades de renda ou complemento de renda que o agroextrativismo dá. O parceiro entra com o apoio no começo e isso precisa ter uma continuidade até que se estabeleça. O apoio entra em todos os momentos: as capacitações não podem acabar nunca, pois existem gerações diferentes e temáticas diferentes. É preciso ter o contexto temporal"*

**Joel Sirqueira** | Gestor Cooperativa



*"Nesse momento em que as cooperativas voltam a se organizar e acreditar nas premissas do agroextrativismo sustentável, é fundamental que os parceiros externos continuem ao nosso lado, nos dando suporte técnico e financeiro para que além da complemento das rendas dos nosso cooperados, os recursos sejam suficientes para fazermos o investimentos em infraestrutura capazes da confiança aos mercados quanto a nossa capacidade de atender as demandas e aumentar a produção, se assim for preciso"*

**Fábio Becker** | Presidente da Coop. Sertão Veredas

*"Nós queremos que todos os produtores rurais sejam sustentáveis. Fazer com que eles produzam, vendam e tenham uma vida melhor. E essa vida melhor, vem da renda"*

**Aline Magalhães** | Analista do Sebrae/MG

Deixando o campo do agroextrativismo e adentrando a frente de apoio às Unidades de Conservação, a presença do WWF-Brasil e de seus parceiros foi fundamental para transformar o Mosaico Sertão Veredas Peruaçu num dos maiores e mais efetivos do país. Das 14 áreas protegidas iniciais, ele fechará o ano de 2019 com, no mínimo, 31 UCs oficialmente integradas.

Dentro da visão de futuro, a continuidade, nesse caso, também se percebe necessária frente aos desafios apresentados no novo plano de desenvolvimento do MSVP. Nesse momento em que antigos e novos “fazendeiros” da fronteira agrícola do Cerrado começam a olhar de forma mais complacente para o uso sustentável dos recursos do bioma, é preciso que haja uma continuidade dessa aproximação.

Por fim, dentre as ambições e expectativas para o futuro, uma ação há de simbolizar todo esse desejo de continuidade. A necessidade de fazer o Cerrado, esse mosaico de fruto, bicho e gente, ser cada vez mais conhecido e conseqüentemente, conservado.

O Projeto Sertões esteve presente na jornada de transformação do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, que ao se modernizar, atraiu turistas e a comunidade do seu entorno. Isso fez explodir a visitação (aumento de 105% de visitas entre 2016 e 2018). Prova de que era possível também apostar no Turismo Sustentável como modo de geração de renda. O WWF-Brasil terminou essa década do Projeto abrindo diversas possibilidades para que a experiência do Parque estimulasse outras UCs ou mesmo territórios indígenas e quilombolas a enxergar nesse Turismo Sustentável uma fonte real de renda.

Por isso tudo, o Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu precisa continuar a ser visto. Ser mais vivido e conseqüentemente, defendido.

## O que o Cerrado precisa, moço, é continuar a estar de pé

*“O Mosaico significa diversidade, diferença e ao mesmo tempo, igualdade. Pessoas diferentes que se juntam com objetivos comuns.*

*Esse conjunto faz com que a gente tente efetivamente contribuir para conservar; para que a água continue brotando no Cerrado; para que as essas comunidades continuem em seus territórios; para que as UCs continuem cumprindo o papel de conservação e de receber cada vez mais pessoas.*

*Esse mosaico de organizações e de pessoas faz com que esse território continue conservado e se desenvolva”*

**Kolbe Soares** | Analista de Conservação do WWF-Brasil



**CRITICAL** | **ECOSYSTEM**  
PARTNERSHIP FUND



**IEB**  
INSTITUTO INTERNACIONAL  
DE EDUCAÇÃO DO BRASIL



**humanize**



© 1986 – Panda Symbol WWF – World Wide Fund For Nature (also known as World Wildlife Fund) ® “WWF” is a WWF Registered Trademark WWF-Brasil: CLS 114 Bloco D 35. CEP: 70377-540. Asa Sul, Brasília/DF.